

"UMA COLÔNIA DE ESPELEO-COBRAS"

IN:BBC WILDLIFE MAGAZINE, April 1984, pg. 173

Imagine estar no fundo de uma caverna labiríntica, a uns 5 km da entrada mais próxima e escutar da escuridão um som semelhante ao miado de gato.

Isto foi o que aconteceu com Phil Chapman, do Museu de Bristol (Inglaterra), e uma equipe de exploradores ao fazerem as primeiras incursões nas espetaculares cavernas calcáreas do Parque Nacional Mulu, Sarawak, a parte malásia de Bornea.

Imagine também resistir ao impulso de sair correndo da gruta e, ao procurar a origem dos sons, encontrar uma cobra pendurada na parede da caverna.

Qualquer um sabe que, fora sons mecânicos, alguns chiados são o limite do vocabulário das cobras. Não há nenhuma gravação de cobras fazendo qualquer outra vocalização. E ainda as cobras não poderiam se comunicar vocalmente pois **são surdas**.

Mas esta estava ameaçando os espeleólogos, miando e "uivando". E mais, estava garantindo sua sobrevivência predando "swiftlets" da gruta (aves carnívoras parecidas com os guácharos sul-americanos), que são pássaros que fazem ninhos no alto da gruta e usam do sistema de ecolocação para se orientar no escuro, como os morcegos. A cobra escala as paredes para atacar os ninhos, e uma delas foi vista pendurada numa estalactite longe de qualquer ninho, com um pássaro na boca (foto). Como ela conseguiu pegar um "swiftlets" em total escuridão é um mistério, mas parece que ela realmente conseguiu.

A espécie é bem conhecida (**Elaphe taeniurae grabowskyi**), e bastante comum acima e abaixo da superfície. Muitos animais cavernícolas tornam-se albinos e/ou cegos, mas estas cobras encontradas na gruta não são diferentes das da superfície.

Este mês (abril), Chapman participa da expedição Anglo-Malásia (MULU) 84 para estudar as cavernas, e vai equipado com um gravador para trazer os sons do miado das serpentes.

Tradução PETER MILKO